

Prêmio ABAG/RP de Jornalismo “José Hamilton Ribeiro” 2º CICLO DE PALESTRAS E VISITAS Café, cana, citrus e pecuária

Durante o 2º Ciclo de Palestras e Visitas, 75 estudantes de jornalismo das faculdades Barão de Mauá e Unaerp, de Ribeirão Preto; Imesb, de Bebedouro; Uniara, de Araraquara; Unifran, de Franca e Unesp, de Bauru, tiveram a oportunidade de conhecer as principais cadeias produtivas do agronegócio paulista. Foram 30 horas de atividades, nos dias 17, 18 e 19 de agosto, que incluíram visitas em empresas, usinas, fazendas, instituições de pesquisa e cooperativas.

Foi realizado um seminário para que os estudantes pudessem entender melhor a dimensão do agronegócio na economia brasileira. Mônica Bergamaschi, presidente executiva do IBISA, Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade do Agronegócio, mostrou os aspectos econômicos, sociais e ambientais do setor. Rui Machado, chefe geral da Embrapa Pecuária Sudeste falou sobre a



importância das pesquisas e da tecnologia para o desenvolvimento da agricultura e pecuária no Brasil; e o jornalista Ronaldo Luiz Araújo sobre o agronegócio sob a ótica da comunicação.

Nesta oitava edição do Prêmio ABAG/RP

de Jornalismo, 104 estudantes de jornalismo percorreram quase mil quilômetros nos 2 Ciclos de Palestras e Visitas. Uma verdadeira imersão no agronegócio. Perceberam a pluralidade de assuntos que compõem o setor.

Fruto do trabalho

Nas 8 edições do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo “José Hamilton Ribeiro”, aproximadamente 600 estudantes participaram dos Ciclos de Palestras e Visitas. Principalmente entre os que atuam no interior, não é raro encontrá-los trabalhando no setor, seja em assessorias de imprensa, em departamentos de comunicação das empresas, ou em mídias especializadas: jornais, revistas, tv, sites. Outros, apesar de cobrirem outros segmentos, vez ou outra têm pauta sobre o agronegócio.

Entre os que ainda estão estudando é comum, após as atividades práticas do Prêmio, ouvir que passaram a considerar o setor como uma área de atuação. Alguns se identificam tanto que nem esperam acabar a faculdade para começar a atuar. Paulo Palma Beraldo, hoje no 4º ano da Unesp, é um deles. Ele participou pela primeira vez do prêmio há 3 anos, e venceu na categoria escrita. No mesmo ano participou de outros prêmios, com importantes reconhecimentos. A convite da ABAG/RP, visitou feiras, congressos e passou a aplicar todo o conhecimento adquirido. Criou

um site, o “De Olho no Campo”, que já tem mais de 50 mil visitas. Recentemente foi finalista de um



Paulo Palma Beraldo, à esquerda, na Agrifam 2015

Prêmio sobre sustentabilidade para o qual inscreveu uma matéria sobre agronegócio: “O uso racional da água no campo depende de capacitação e investimento”.

Com os conhecimentos adquiridos, e compreendendo um pouco melhor o agronegócio, os futuros jornalistas passam a considerar estagiar nessa área. Foi o que aconteceu com Leonardo Villas Boas, do Mackenzie: “Quando participei do prêmio, em 2013, eu não tinha nenhuma noção de que ele mudaria minha vida. Por meio dele consegui estagiar em uma das assessorias de imprensa mais importantes do país e atender como cliente entidade muito representativa do agronegócio brasileiro. Certamente o prêmio da ABAG/RP deu um



Leonardo Villas Boas

novo panorama em minha carreira como jornalista”.

Lucas Jacinto, aluno da Unimep de Piracicaba, não aceitou o primeiro convite para participar do Prêmio. Fez o caminho inverso. Começou a estagiar na Esalq, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e contou: “lá eu conheci muito mais sobre o agronegócio, aprendi como era a pesquisa e o fomento para que tudo isso acontecesse. Era claro

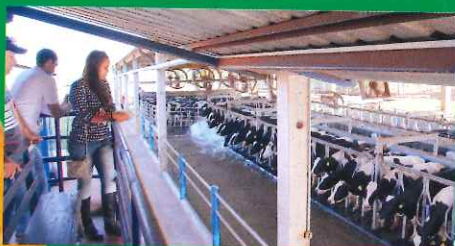
que eu estava pronto para participar do Prêmio”. No ano seguinte participou e ainda foi convidado pela ABAG/RP, juntamente com outros alunos, para vivenciar um pool de imprensa na cobertura da Agrishow. Os jovens tiveram a oportunidade de conviver com jornalistas que cobrem o setor. Lucas se encontrou: “O resultado foi que, somando todas as coisas, os jornalistas, a profissão, a agricultura, a importância do setor para a economia, os investimentos que ocorrem constantemente, eu descobri que eu estava no lugar certo”.



Lucas Jacinto

Laranja

Em Araraquara, os alunos visitaram a maior produtora de suco de laranja do mundo, a Cutrale, e também o Fundecitrus, Centro de Defesa da Citricultura, internacionalmente reconhecido pela excelência dos seus trabalhos. Ibiapaba Netto, diretor-executivo da Citrus BR, Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos foi quem deu a dimensão dessa cadeia produtiva. O Brasil ocupa o primeiro lugar na produção e na exportação de suco de laranja.

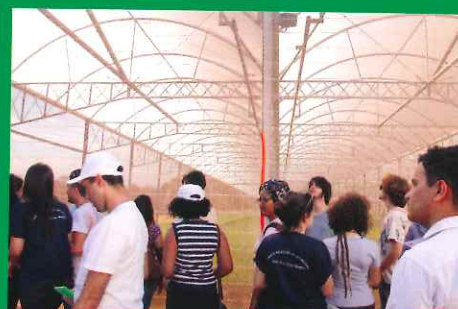


Pecuária

A fazenda Canxim, sede da Embrapa Pecuária Sudeste, foi o local onde os alunos puderam conhecer as pesquisas nas áreas de pecuária de leite e corte. A sustentabilidade é sempre o foco principal de todas as linhas, que englobam o uso racional dos recursos naturais, boas práticas agropecuárias visando mais renda para o produtor rural. Outra visita aconteceu na fazenda Santa Rita, em Descalvado, onde fica a agropecuária

Tecnologia da cana

Na usina São Martinho, a maior usina do mundo, os alunos puderam ver muito mais do que o funcionamento de uma planta industrial, ou uma colheita de cana mecanizada, puderam ver o alcance das inovações tecnológicas. A mudança no sistema de plantio da cana é um exemplo. Há mais de 500 anos o plantio vem sendo feito com toletes (gomos). O novo sistema MPB, Mudanças Pré Brotadas, permite a produção de mudas saudáveis, com maior vigor e uniformidade. Possibilitando a formação mais rápida do canavial, com maior produtividade. Um hectare de viveiros tem capacidade para produzir 14.000 mudas, o suficiente para plantar 300 hectares de canavial.



Máquinas e Implamentos

Duas indústrias de máquinas e implementos agrícolas foram visitadas na cidade de Matão: a Baldan e a Antoniosi. Empresas familiares, 100% nacionais, que empregam tecnologia de ponta em seus

Café e Cooperativismo

Em Franca, na Cocapec - Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas, os futuros jornalistas mergulharam no universo do café, uma das mais tradicionais culturas do Brasil. Discutiram sobre a importância do produto para a economia, no entanto, se encantaram mesmo pela sutileza do trabalho dos degustadores, capazes de classificar e pontuar os grãos de café pelo cheiro e paladar.

Para encerrar o Ciclo, o presidente da OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas, falou sobre a doutrina cooperativista, os ramos do cooperativismo com ênfase no agropecuário e de crédito e a importância do sistema para o agronegócio brasileiro.



Inscrição de trabalhos

Categoria Jovem Talento

Depois dessas etapas os alunos podem inscrever suas matérias e concorrer, nas modalidades vídeo e escrita, aos prêmios de R\$ 2.500,00 por modalidade para os vencedores e câmeras fotográficas para os segundos e terceiros lugares.

Categoria Profissional

Para o jornalista profissional não há obrigatoriedade de participar das atividades do Ciclo. Eles podem concorrer em três modalidades: Plataforma escrita diária: Jornal e internet; Plataforma escrita especial: Revista e cadernos especiais de jornais; e Plataforma eletrônica: TV.

O prêmio para os profissionais é de R\$ 10.000,00 por modalidade. Para os jornalistas de fora da região de atuação da ABAG/RP, a única exigência é que a pauta seja sobre o agronegócio do